

## SLACKLINE NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Rilávia Mendes de Sousa<sup>1</sup>, Aracely Martins dos Santos<sup>1</sup>

Ana Maria Nunes Cavalcante Guedes<sup>2</sup>

Maria Goretti Cunha Lisboa<sup>3</sup>

Universidade Estadual da Paraíba - prograd@uepb.edu.br

**Resumo:** O objetivo deste estudo é relatar a importância de vivências com as práticas corporais de aventura, em específico o Slackline, nas aulas de Educação Física, em uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Campina Grande/PB. Apesar de ter conquistado muito espaço entre as pessoas das mais diversas faixas etárias por ser uma prática realizada em ambientes abertos (praias, praças e em locais públicos), ainda é pouco visto dentre os jovens, principalmente os de classe econômica mais desfavorecida. Visto que muitos deles não têm acesso a essa modalidade, e considerando ainda que as práticas corporais de aventura estão inseridas na Base Nacional Comum Curricular (2017) como conteúdo da Educação Física, bolsistas do PIBID – Educação Física, atuantes na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, em Campina Grande/PB, decidiram abordar esta modalidade esportiva nas aulas de Educação Física, com as turmas de 7º ano do ensino fundamental. Esse artigo busca não somente apresentar os resultados de uma prática de ensino-aprendizagem, mas também uma forma educativa de se aplicar o Slackline que é um esporte de aventura e temática incomum no ambiente escolar e estabelecer um novo diálogo com os alunos do 7º ano fundamental da E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, estimulando-os a um conhecimento mais amplo de forma lúdica e ainda em consenso com os Parâmetros Curriculares Nacionais. Em sua especificidade, a prática do Slackline na escola aborda não somente a cooperação e o trabalho em equipe, mas também a motivação e participação dos alunos cada vez mais nas aulas de Educação Física. Este estudo caracteriza-se pelo relato de experiência, do tipo descritivo com abordagem qualitativa através da observação, conversação e registro em diário de campo na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, situada no Município de Campina Grande/PB. Com a realização deste estudo, foi possível concluir que apesar de ser uma modalidade ainda considerada nova e por possuir baixo risco, o Slackline pode ser inserido nas aulas de Educação Física como uma prática corporal de aventura que busca a inovação e o estímulo para as aulas, e uma releitura das práticas corporais na escola, pois possui benefícios para tal sem perder sua especificidade. Os alunos se empenharam mais nas aulas justamente por ser algo inovador e incomum e a turma participou em sua totalidade, buscando a superação a cada execução. A prática corporal de aventura na turma do 7º ano da escola Assis Chateaubriand, trouxe além da evolução das habilidades e capacidades físicas e motoras, o aumento do interesse e participação dos alunos, trazendo alguns benefícios fundamentais para o enriquecimento e inovação da Educação Física Escolar.

**Palavras-chave:** Slackline, PIBID, Educação Física Escolar.

### INTRODUÇÃO

Segundo Cardozo e da Costa Neto (2010) o Slackline surgiu nos anos 1980 com os escaladores que esticavam fitas de escalada entre árvores nos momentos de descanso das ascensões. Os mesmos autores também afirmam que os escaladores Adam Grosowsky e Jeff Ellington na Califórnia em 1983 ancoravam suas fitas horizontalmente e que em 1985, Scott Balcom realizou uma travessia nas alturas do que se tornou a famosa linha de Slackline.

O Slackline faz parte das tendências de modalidades contemporâneas e está sendo incorporado gradualmente à Educação Física, além disso, adquire-se equilíbrio com diversão, pois muitos treinamentos de fortalecimento de articulações, como os treinamentos funcionais, não são tão desafiadores (MAHAFFEY, 2009).

Para Couto et al (2013) o slackline está diretamente ligado a dinâmica corporal e a dinâmica que a fita proporciona, que moverá de acordo com a resposta de aplicação da força e ao desequilíbrio proporcionado pelo corpo. O atraso que existe é a resposta motora devida o tempo de processamento da informação no sistema nervoso. O slackline pode proporcionar uma melhora nas atividades corporal, como estabilidade articular do joelho e do tornozelo e quadril, esta ferramenta torna-se importante por trabalhar com o corpo de uma forma abrangente, prevenindo de lesões e quedas que advêm de um estilo de vida sedentário (COUTO et al, 2013).

Os praticantes de esportes radicais são pessoas que vão à busca de experiências novas e sensações fortes, expondo-se a situações limites marcadas pelo medo e excitação, que resultam em elevados níveis de estresse. Porém a forma como o indivíduo reage diante de uma situação estressora e a busca pelo risco reflete traços de personalidade (MARTIN et al., 2008).

Apesar de ter conquistado muito espaço entre as pessoas das mais diversas faixas etárias por ser uma prática realizada em ambientes abertos (praias, praças e em locais públicos), ainda é pouco visto dentre os jovens, principalmente os de classe econômica mais desfavorecida. Visto que muitos deles não têm acesso a essa modalidade e que as práticas corporais de aventura estão inseridas na Base Nacional Comum Curricular (2017), como conteúdo da Educação Física, bolsistas do PIBID – Educação Física, atuantes na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, em Campina Grande/PB, decidiram trabalhar com esta modalidade esportiva nas aulas de Educação Física, nas turmas de 7º ano do ensino fundamental.

Na unidade temática Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador (BNCC, 2017).

O PIBID possui um papel importante na formação de professores. De acordo com a CAPES (2014), um dos objetivos do projeto é inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem.

Esse artigo busca apresentar os resultados de uma prática de ensino aprendizagem e, ainda, uma forma educativa de se aplicar o Slackline que é um esporte de aventura e temática incomum no ambiente escolar estabelecendo um novo diálogo com os alunos do 7º ano fundamental da E.E.E.F.M Assis Chateaubriand, estimulando-os a um conhecimento mais amplo e de forma lúdica. Em sua especificidade, a prática do Slackline na escola aborda não somente a cooperação e o trabalho em equipe, mas também a motivação e participação dos alunos cada vez mais nas aulas de Educação Física. Segundo Franco (2010) é possível oferecer novas abordagens que agreguem um novo conhecimento nas aulas de Educação Física, onde podem ser oferecidas sensações e vivências que trazem emoções ao aluno, mesmo que utilizando-se tal abordagem nas aulas seja necessário adaptar às estruturas da escola, sendo possível a construção do conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem com cada aluno.

Os objetivos propostos através desse trabalho são de apresentar e discutir algumas das ações desenvolvidas durante as aulas de Educação Física e os processos didáticos utilizados, desde as aulas teóricas passando pela vivência com o equipamento até os resultados finais.

## METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se pelo relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa através da observação, conversação e registro em diário de campo na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, situada no Município de Campina Grande/PB.

Com a orientação da BNCC (2017), a qual trata em sua unidade temática as práticas corporais de aventura nos 6º e 7º anos do ensino fundamental, levamos para a escola a vivência do Slackline como culminância do conteúdo trabalhado. Nos objetivos abordados pela BNCC destacamos: Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais; Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação (BNCC, 2017).

A abordagem metodológica utilizada nas aulas foi a crítico-emancipatória, no qual permite, através das experiências propostas pelo professor, capacidades racionais críticas onde os alunos aprendem, perguntam e questionam sobre tal vivência. Conforme relata seu idealizador, Kunz (1996), “uma Educação mais emancipadora, voltada para a formação da cidadania do jovem do que de mera instrumentalização técnica para o trabalho”



Na Competência Social os alunos devem superar os problemas e conflitos do contexto em que estão inseridos, contribuindo para um agir solidário e cooperativo nas relações entre colegas e professores (KUNZ, 2005).

As turmas contempladas com as intervenções foram os 7º anos do ensino fundamental do turno matutino. Participaram das aulas aproximadamente 20 alunos por turma e a professora de Educação Física da escola, supervisora do PIBID. E o conteúdo de ensino trabalhado foram as práticas corporais de aventura. Os espaços utilizados nas intervenções foram: sala de aula, sala de multimídia e o auditório (espaço reservado às aulas de Educação Física temporariamente) para a prática da atividade.

As aulas foram estruturadas da seguinte forma: História do Slackline e pesquisa; Identificação dos lugares apropriados para a prática na escola e primeiro contato com o equipamento; Dinâmicas de equilíbrio e concentração e técnicas corretas; Aprimoramento das técnicas e debate em roda de conversa para que se discutissem os pontos positivos e negativos e as dificuldades em aprender algo tido como novo para eles.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar o desenvolvimento das aulas com as práticas corporais de aventura, especificamente com o Slackline, foi necessário fazer uma apresentação e discussão a respeito de tal prática corporal de aventura, uma vez que esta não era conhecida pelos alunos. Assim, descreveremos alguns destes momentos:

**1º Aula:** Iniciamos o conteúdo praticas corporais de aventura, mostrando alguns dos vários esportes radicais que existem, suas regras e locais em que podem ser praticados os mesmos. Sendo estes: skate, rapel, escalada, parkur e slackline.

Em seguida partimos pro Slackline, sua história, vídeo sobre a prática e apresentação do equipamento e amarração do mesmo. Ao final da aula, solicitamos uma pesquisa sobre a modalidade, complementando o que já havia sido passado em sala. (Figura 1)





Figura 1. Vídeo aula sobre a história do Slackline com os alunos da E.E.E.F.M. Assis Chateaubriand.

**2º Aula:** Exploramos os locais mais apropriados na escola para a prática em questão. Montar o equipamento, de forma que os alunos participassem desse momento junto aos professores e sendo testado por ambos para que fique seguro. Após a montagem do equipamento, foi dado início as nossas vivências com o Slackline. Os alunos andaram sobre a fita em duplas ou em trios com apoio e logo após, sem apoios (Figura 2).



Figura 2. Primeiro contato com o equipamento

**3º Aula:** No primeiro momento da aula, realizamos algumas dinâmicas de equilíbrio relativas a atividade principal, como “Pega-Pega nas linhas da quadra”, “Flexão dos joelhos até tocar a fita com as mãos” (Em duplas, ganha quem fizer sem cair) (Figura 3) e atividades sobre alguns objetos ou materiais alternativos que simulem a fita. O equilíbrio é a habilidade de adquirir e controlar as posturas necessárias para alcançar um objetivo, isso significa manter o centro de gravidade sobre a base de apoio, esse sistema está em constante articulação com o ambiente sensorial presente, assim





De início notamos que muitos demonstravam medo, receio ou até vergonha de andar sobre a fita. Alguns nos relataram que não queriam fazer a prática, pois achavam que os colegas iriam “rir” deles, outros se mostravam mais dispostos, porém inseguros.

Durante as fases de execução no aparelho, percebemos que aos poucos crescia o número de interessados em tentar andar sobre a fita, a maioria deles eram meninos. As meninas, apesar do medo, foram bem mais cautelosas e conseguiram se deslocar da forma mais correta.

Ao final de cada aula prática, nas rodas de conversa, era notória a satisfação dos alunos em contato com uma nova atividade. Eles puderam sugerir a sua melhor forma para conseguir equilibrar-se na fita e explicaram as dificuldades que sentiram durante a prática, relatando suas melhorias na execução do exercício ao longo de sua repetição. Grande parte da turma desconhecia o esporte e a minoria que conhecia nunca havia tido contato com o equipamento, porém, se divertiram e mostraram estar satisfeitos, pois não sabiam que poderiam usufruir de tais atividades dentro da escola e imaginavam que a educação física se tratava apenas de esportes mais tradicionais e conhecidos, ou seja, “jogar bola”.

Assim, com a realização deste estudo, foi possível concluir que apesar de ser uma modalidade ainda considerada nova e por possuir baixo risco, o Slackline pode ser inserido nas aulas de Educação Física como uma prática corporal de aventura que busca a inovação e o estímulo para as aulas, ou seja, uma releitura das práticas corporais na escola, pois possui benefícios para tal sem perder sua especificidade. Os alunos se empenharam mais justamente por ser algo novo e incomum nas aulas e a turma participou em sua totalidade, buscando a superação a cada execução.

A prática corporal de aventura na turma do 7º ano da escola Assis Chateaubriand, trouxe além da evolução das habilidades e capacidades físicas e motoras, o aumento do interesse e participação dos alunos, trazendo alguns benefícios fundamentais para o enriquecimento e inovação da Educação Física Escolar.

Buscando desenvolver formas de trabalhar o Slackline de maneira inclusiva e dinâmica, pode-se dizer que o trabalho se mostrou produtivo, uma vez que, o PIBID nos dá a oportunidade de vivenciar o planejamento e elaboração das ações que podem ser incrementadas no cotidiano das aulas de Educação Física.

As ações propostas pelo PIBID no subprojeto de Educação Física permitem que nós, enquanto futuros docentes da educação básica identifiquem as limitações e perspectivas dos educandos, bem





como mostrar que as atividades realizadas na escola estão ligadas aos demais componentes curriculares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOZO, E. M. S.; Da COSTA NETO, J. V. Os esportes de aventura da escola: o slackline.

In:

V CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura “Entre o urbano e a natureza: A inclusão na aventura”. Anais... São Bernardo do Campo – SP. 5 a 8 de julho de 2010.

FRANCO, L. C. P. A adaptação das atividades de aventura na estrutura da escola. Anais... 5º CBAA – Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura. São Paulo: Editora Lexia, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017.

NEWTON, R. A. Questões e teorias atuais sobre controle motor: avaliação de movimento e postura. In: UMPRED, D. A. Reabilitação Neurológica. 4 ed. Barueri: Manole; 2004

KUNZ, Elenor. **Pedagogia Crítico-Emancipatória**. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Orgs). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

KUNZ, E. (1996). Transformação didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí.

